



## INTRODUÇÃO

Sardes era uma cidade reconhecida como uma fortaleza poderosa, localizada no pequeno continente da Ásia Menor. Apesar disso, foi derrotada por Ciro, rei da Pérsia no ano 549 a.C.

A igreja de Sardes estava espiritualmente morta e somente uns poucos membros permaneciam fiéis ao evangelho. Exteriormente, parecia viva e ativa, tinha uma reputação de sucesso e espiritualidade. É possível que tivesse uma forma impressionante de adoração, mas não o verdadeiro poder e retidão no Espírito Santo. Jesus, no entanto, via os corações, uma vez que muitos viviam de aparência, pois, no interior, estavam distantes de Deus.

### **Sardes, uma Igreja que vivia de aparência (Ap. 3:1)**

Já no primeiro versículo, o próprio Cristo refuta as ações da maioria dos irmãos daquela Igreja ao afirmar: *“Conheço as tuas Obras, que tens nome de quem estás vivo, mas estão mortos.”* Jesus falava de uma fé falsa, de um grupo que transmitia uma crença aparente, mas, por dentro, estavam distantes da Graça de Deus. É notória a repugnância dessa atitude pelo próprio Cristo. Não adianta as pessoas quererem viver de aparência, pois o nosso Deus conhece o interior de cada um, sabe dos nossos pensamentos, sonda o nosso coração. Precisamos sempre observar nossas atitudes e buscarmos em Deus, cada a dia, uma comunhão real com Ele.

### **Um convite ao arrependimento (Ap. 3:3)**

Jesus nesta parte do texto convida os irmãos da Igreja de Sardes a recordarem tudo que já haviam ouvido e recebido através das mensagens presenciadas por cada um deles e exorta-os a guardá-las, palavras que os levariam ao arrependimento. Em muitas ocasiões, desprezamos as oportunidades que temos e ao ler, ao estudar, a Palavra de Deus não procuramos guardá-la no nosso coração (Sl 119:11), quando, de fato, é ela que nos conduzem a repensar nossas atitudes, e a arrepender dos nossos pecados. Esta Palavra produz em nós essa dádiva de saber reconhecer nossos erros e mudar nossas atitudes.

### **Um grupo que não se contaminou (Ap. 3:4)**

*“Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não se contaminaram...”* (vv 4a).

Cristo foi enfático ao citar um grupo de remanescentes, irmãos que não foram levados pela maioria, que guardaram seus princípios, que mantiveram suas vestes brancas, e, por isso, foram chamados de “dignos”. O que realmente dignifica o cristão é, justamente, o fato de não se contaminar com as coisas que desagradam a Deus, é se manter puro, mesmo que no grupo no qual estamos inseridos a maioria das pessoas se corrompa. Vamos permanecer fiéis e receberemos nossa recompensa.

### **Aplicação da Palavra, compartilhamento**

Temos vivido, na essencialidade, o querer de Deus em nós?

## CONCLUSÃO

A igreja de Sardes se encontrava morta espiritualmente. Aparentemente estava bem, o seu exterior físico era excelente. No entanto, não passava de aparência. Deus conhece-nos mais do que pensamos, Ele sabe tudo de nós. Precisamos viver de fato um cristianismo vivo, autêntico, sem ressalvas, sem mistura. Assim, desfrutaremos das recompensas reservadas, exclusivamente, a quem perseverar até o fim (Ap. 3:5).